

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CIDADE DE SANTOS Class.: 629

Data 04/11/83 Pg.: _____

Presidente da Funai responde sobre contratações

O presidente da FUNAI, economista Otávio Ferreira Lima, será convocado para depor na Comissão do Índio da Câmara dos Deputados. Os parlamentares querem apurar as denúncias de irregularidades cometidas nos quatro meses de gestão do novo presidente. Otávio Lima irá à Comissão na segunda quinzena de novembro.

Entre as irregularidades apontadas contra o presidente da FUNAI, parlamentares apontam as recentes contratações de parentes dos diretores do órgão, entre eles, a contratação do filho do coronel Décio Alves da Cunha, do Departamento de Segurança e Informação da FUNAI. Décio Cunha Filho foi contratado, sem concurso, para o cargo de auxiliar administrativo da delegacia da FUNAI em São Luís. Não satisfeito com o cargo, foi nomeado para assistente administrativo e agora é diretor da Csa do Índio. Além dele há ainda o caso da contratação da esposa do delegado Dinarte Madeira como auxiliar da Delegacia de Recife.

Essas são as denúncias "leves". Contra o presidente da FUNAI pesa ainda o fato de ter aumentado as diárias de viagem de 25 mil para 32 mil cruzeiros.

Uma diária de viagem no Ministério do Interior é de 25 mil cruzeiros. O novo presidente assinou também contrato com a Superintendência de Construção Civil, empresa encarregada de fazer conser-

vação de imóveis dos funcionários graduados da FUNAI. O valor do contrato é de 16 milhões de cruzeiros por ano.

Há ainda denúncia envolvendo o superintendente do órgão, Lamartine Ribeiro. Ele comprou apartamento financiado pela FUNAI e, depois de assumir a superintendência, alugou seu apartamento por 250 mil cruzeiros e foi morar num apartamento funcional onde não paga nada.

CHAPA FRIA

Uma das providências tomadas pelo presidente da FUNAI depois de sua posse foi substituir a camioneta que transportava os diretores. Cada um deles recebeu um Opala. Os carros, embora oficiais, circulam com chapa fria, sem obrigatoriedade de ficar na garagem nos fins de semana.

Ao lado de tudo isso, a FUNAI, como os demais órgãos do Governo, atravessa uma crise econômica sem precedentes que impede a demarcação das terras indígenas. "não há verbas para a demarcação", afirmam os diretores quando os líderes indígenas vêm a Brasília protestar contra a invasão de seus territórios.

Sem se preocupar com as repercussões de sua atitude, o presidente fechou os alojamentos para os índios que vêm a Brasília e Goiânia, com a desculpa de sempre: "falta de recursos".